Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil De Cuidados Intensivos Neonatais Em Maternidade Referência No Estado Da Paraíba

Autores: JOÃO VICTOR REIS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DRIZIA RENALLY MACEDO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), SIDCLEIA ONORATO ARRUDA VASCONCELOS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), CLÁUDIO TEXEIRA RÉGIS (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem por função prestar cuidado ao neonato crítico ou potencialmente crítico, dispondo de recursos específicos para esse fim nos mais diversos níveis de complexidade."Objetivou-se identificar e caracterizar os recém-nascidos (RN) admitidos na UTIN."Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de delineamento transversal, realizado através da busca em prontuários de RN internados na UTIN de uma maternidade de referência na Paraíba, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Para o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, usou-se o software gratuito Jamovi®. Incluíram-se os RN que necessitaram de internação na UTIN no período de tempo analisado e excluídos aqueles cujos dados estavam incompletos."De uma amostra de 1646 RN, 535 (32,5%) foram internados na UTIN com registros completos. Destes, quanto à idade gestacional, houve maior frequência de pré-termos tardios, com 191 (35,7%) RN, seguida por 125 (23,3%) a termo, 117 pré-termos moderados (21,8%), 68 (12,7%) muito prematuros, 33 (6,1%) pré-termos extremos e 1 (0,1%) pós termo. A respeito do perfil demográfico, 396 RN (74%) apresentaram peso abaixo do normal ao nascer. Desse grupo, 281 (70,9%) tinham baixo peso, 79 (19,9%) muito baixo peso e 36 (9%) extremo baixo peso. Os demais enquadraram-se em peso normal (127 - 23,7%) ou macrossômico (12 - 2,2%). Sobre o suporte respiratório e cuidados específicos, a necessidade de ventilação mecânica (VM) foi de 352 (65,9%) RN requerendo esse suporte e 206 (38,5%) utilizando pressão positiva contínua em vias aéreas (CPAP). 203 (80,2%) utilizaram VM por até 07 dias, 98 (27,8%) de 8 a 27 dias e 51 (14,4%) por 28 dias ou mais. A distribuição do tempo de VM foi anormal (p Shapiro-Wilk < 0,001), com mediana de 6 dias. Quanto ao desfecho hospitalar, a maioria recebeu alta hospitalar, 293 (54,7%) RN, 218 (40,7%) RN foram a óbito e 24 (4,6%) RN foram transferidos para outros serviços. A partir da análise das causas isoladas de óbito (100 - 45,8%), identificou-se que sepse foi a principal causa de óbito isolada (59 - 59%), seguida de anomalias congênitas e hemorragia intracraniana, com 13 (13%) óbitos cada, asfixia perinatal com 7 (7%) óbitos, distúrbio metabólico e pneumotórax com 2 (2%) óbitos cada."Notou-se uma expressiva diversidade de perfis e desfechos. A maioria dos RN (74%) apresentou peso abaixo do normal. A necessidade de suporte respiratório foi substancial, com 65,9% dos RN requerendo VM e 38,5% utilizando CPAP. O tempo de VM apresentou uma distribuição anormal, com 80,2% dos casos utilizando o suporte por até 7 dias. No desfecho hospitalar, a alta foi o resultado mais frequente (54,7%), enquanto 40,7% resultaram em óbito. Sobre as causas isoladas de óbito (45,8%) destacou a sepse como a principal contribuinte (59%). Esses resultados enfatizam a complexidade da UTIN, destacando a necessidade de abordagens personalizadas para atender a diversidade de condições clínicas e garantir melhores desfechos neonatais.